

sta da 02ª Sessão Pedestria, do 01º Período Legislativo, realizada no dia 01 de março do ano 2018, sob a presidência do Sr. Vereador José Elvino Pereira de Lima.

Em desfavor do dia um de março do ano mil e oitob, realizou-se na sala das sessões da Câmara Municipal de Santa Cruz da Barra Velha, 1ª Sessão Pedestria, Verificada o quorum para 1ª Sessão, o Sr. Presidente deu por aberta a sessão em nome de Deus e da Constituição Federal e solicitou a leitura do Expediente, que consta do Requerimento n.º 02/2018, de autoria do Sr. Vereador João Batista Tomé Júnior, que o justifica e este foi aprovado a unanimidade. É consta da leitura do Requerimento n.º 03/2018, de autoria da Sr. Vereadora Jeanyra Santos Brasil, que o justifica e este, foi aprovado a unanimidade. Consta da leitura do Projeto de Lei n.º 03/2018, que substitui o nome da Rua Inácio Sabino de Lima, à Rua que indica neste município a de outras providências e Projeto de Lei n.º 04/2018, que substitui o nome de ruas de Floresta (Floresta), à Rua que indica neste município a de outras providências, este, de autoria do Sr. Vereador José Elvino Pereira de Lima, que se justifica e o mesmo, foi aprovado a unanimidade. Consta da leitura do Projeto de Lei n.º 001/2018, que prescreve o 1.º e 2.º distritos principais 283/2012, que dispõe sobre o desenvolvimento de projetos para implementação do Programa Fim da fome, a área de outras providências, oriundo do Executivo Municipal, o qual, a Comissão de Legis-

lação, justiça e educação final, fazer ventos a la Comis-
 são de Finanças e Planejamento, apresentaram Parece-
 rer Paulo Tavares e, Projeto e Parâmetros, foram a
 provador a unanimidade. Foi votada a seguinte
 sendo Projeto de Lei nº 021/2018, que atribui o nome
 de Ezequiel Pereira da Fonseca, à Rua que inclui-
 ra no Poderamento Santa Cruz, restrição de re-
 da outras providências, oriundo do Executivo Mu-
 nicipal, a qual, foi aprovada unanimidade.
 Foi votada a Lei da Prefeitura de 018 e 019/
 2018, expedida pelo Instituto da Previdência dos Ser-
 vidores Públicos deste Município, com informações
 solicitadas pelo Conselho Expediente, fez uso
 da palavra para questionar, a data. Funcionário do
 de que, que fez a audição a todos os presentes a
 esta sessão, e disse ter um questionamento a fazer
 sobre a taxa de iluminação pública, pois a soma-
 nidade de fatura, assim como um aumento signifi-
 cate, representando entre outras um aumento signifi-
 cativo em suas contas de energia e que, portanto
 de natureza de interesse um esclarecimento de que
 não foi feito e como se chegou a este aumento e
 ainda, perguntou ao Prefeito Municipal, poderia
 rever este aumento, estes valores, falou que pessoas
 assessoras não eram beneficiadas com iluminação
 pública, como moradores da zona rural, per-
 tom com o aumento da taxa de IP, em suas con-
 das, e perguntou se era justo. Continuou a usar
 a palavra, a Lei Vereadora 14 para a Santa Cruz
 vil, que fez a audição a todos, disse o Sr. Vereador
 por Flávio Pereira de Lima, que fez a audição a to-
 dos e em resposta a audição anterior, disse ter
 visto contra o projeto, e que eram várias em

das as reclamações da população neste sentido. Queria ver primeiro pagar algo, quando não está o sendo beneficiado e que justo, seria que se tivesse estipulado uma taxa mínima e que, esse direito a dever, o Prefeito enviasse um Projeto justificando os valores que fosse justo e necessário a todos. Continuou com o uso da palavra, a Sra. Vereadora Nayara Santos Brasil, que fez sugestões a todos e iniciou narrando seu caso a favor de IP a qual, estava sendo tema de discussões. Disse que comumente a domo, etc, vem pagar suas taxas de IP, correta e justa, sem encargos no valor. Fugiu da palavra, o Sr. Vereador Bartolomeu Pereira de Lima, que mandou a todos or preventos e não leram. Iniciou, narrando que essa taxa de IP, está, vai sendo, impedida no imposto do consumo, etc. Disse que deveria se pagar pelo que se consume e que pesaria da zona rural, não beneficiavam - se da iluminação pública, mas que estavam pagando por isso, que era um absurdo. Declarou que a culpa não deveria ser atribuída somente ao Prefeito, e sim, ao Poder legislativo, que aprovou e que sua pessoa podia desculpar por esse erro. Disse que se passavam vários anos sem uma cobrança, mas que o valor corrigido deveria ser muito mínimo. Disse ao Presidente da Casa, que se possível, essa lei permitisse, que este Poder legislativo trouxesse a Casa, um projeto que reduzisse esse valor. Explicou que na realidade não era suficiente para baixar os Preços, era uma cobrança de melhoria, que era

o desver do vereador. Concluiu, pedindo em seguida
amonto ao Executivo, para que seja deslocado al-
gunas casas das de cascalho, na intendendo di-
to Bom fazeu, pedindo a revolução de fuzileiro,
e o agradecimento. Continuou a usar a palavra, o h. de
vereador, Dr. Floriano Antônio Batista, que saudou a
todas as presentes as senhoras de lã e a nomear respo-
sável, quando a questão de ver a tribunação e o de-
bate era contribuições de iluminação pública. Te-
lou que vários municípios do Estado de Pernambuco
estão, embora com uma ação de inconstituição
nada de para a referida taxa, onde o super-
no de ser constitucional, por ser uma contri-
buição de iluminação e não taxa. Disse que o
projeto foi aprovado na sessão anterior, que
não estava presente e que as pessoas com-
diaram. Trabalhou que a referida contribuição
de IP, não oferia o princípio da ex omni, mas
que tinha de ser proporcional e exigível.
Disse que na medida que se cria uma contri-
buição na conta de iluminação que seja, dis-
proporcional, a taxa de proporcionalidade, pode sim
pagar a cidade, por ser matéria tributária,
podendo se criar projeto de lei e o projeto, ex-
tende o princípio de o. Explicou que tinha a
contribuição de ex omni, por ser municípios
particular por ser econômica, precisando
do FPM, impostos e IPTU, para sobreviver, mais
se que a análise a proporcionalidade ex omni
explicou que devida a vários anos sem a au-
mento na contribuição, proporcionalmente o
comunicado se viu no bolso, que ninguém que-
ria pagar uma carga tributária exorbitante.

Quisa que os desembargadores, poderiam ser enviados e organizarem-se, para poder dividir a taxa de IP, mas não, e então se diz que, como pede a população, justifica que sua atuação na decisão anterior, foi em busca de evitar a república, de máquinas, papéis, para tanta coisa da Caixa Verde, explicou como que todos, vereadores, Prefeito, procuram e devem fazer a sua parte. Falou sobre a decisão a qual, foi aprovado o 13º salário e 1/3 de férias do Prefeito, onde, foi autimato pde mica, e que uma pessoa fora excluído pela população por ter aprovado, mas a fim de achar ser legal o projeto, pois fora uma decisão do Supremo, que era o artigo que hoje decidiu tudo, como exige a legislação que o Supremo decidiria a prisão ou não de federal, se faltar ver se não condiz o ato e este intivamente foi o que se aprovou o 13º salário e 1/3 de férias do Prefeito, por ter sido uma decisão do Supremo, onde, não vem, e o Prefeito de tanta coisa da Caixa Verde, teria direito, mas de todos os municípios do país. Declara que no momento de se decidir, não, pode criticar; mas na hora de se dar o veredito, se faz e se pede um texto também no da pulavira, e o vereador falou que já temia de se fazer, que se se aprovasse a decisão. Falar por poder trabalhar mais um dia nesta cidade e voltar, e os presentes a esta sessão e os presentes da reunião PM. Iniciou parabenizando ao Fulker e ao seu filho. Em nome dos moradores do Bairro São João e de sua pessoa, deixava sua mensagem de agradecimento ao Prefeito Municipal e ao Secretário de Obras, por terem concluído o

movimento de um esgoto no chamado Bairro Parale-
lo ou Varasões que apresentaram requerimen-
to de R\$ 50 mil e imediatamente, para legitimar o Projeto,
por seu empenho em querer conduzir obras nas
Caminhas Populares, onde tinha e têm famílias servidas
beneficiadas e concluiu despendendo um bom dia a do-
des. Continuou com o uso da palavra, o Sr. Deseg-
dor José Amado do Nascimento Júnior, que depois
deveos arrolados presentes a esta sessão. Depois
seu sentimento ser felicitador em Serra Talha
do Sr. Genésio Pereira, quando político nesta região
e ao Professor J. B. Lacerda, mestre em educar e enri-
mar. Iniciou, desta maneira, que a P.E. 365, está com
vários pontos críticos, com bombas em estado, um
do perigo se pediu que a base, falassem como o
Executivo, para providenciar o caso do mato e or-
estrada da lama, produzindo desta forma, evita-
ridentes. Informou de conversado pessoalmente
com o Prefeito Municipal, sobre o muro da Escola
Francisco Xavier, o qual deseja fazer, tendo sido imple-
mada que o citado muro tinha sido erguido
na gestão anterior para substituição de um bem
po de tubulação que, as prováveis para a cons-
trução da Escola, mas que providências seriam
tomadas. Falou sobre a política no Estado, imple-
mando que a sua família fizesse, distâncias por
quisesse falar sobre a candidatura e a situação
política de alguns políticos, como Eduardo Com-
pas) Armando Monteiro, Paulo Câmara. Declara-
que jamais votará no partido de direita, que
sempre foi a esquerda e esquerda. Quis que de-
para de Guilhermino Loureiro, recém eleito Presiden-
cia, a campanha apenas aumentou a que o

Atual Presidente, muito agastou para) com seus atos para se manter no poder, aplicou que foi imposta a cassação do Presidente Dilma, por um mês, mas era honesta. Parabenizou a ela. Família grande por liderar os pesquisadores, afirmando que se ele ganhasse, era muito bem vindo. Parabenizou os filhos por seu dia. Quis ter ficado preocupado com a greve dos professores, que usaram de maior ou menor, está insatisfeito com as greves, mas disse, que mesmo assim, não tem ninguém com um ensino de qualidade, tanto que ganhou o prêmio do IEB. Parabenizou ainda, o Prefeito, por empenhar-se e conseguir ver tanta mil reais para concluir as obras das obras. Parabenizou sobre a participação do Fecolcol, Fecolcol, Fecolcol, perdeu participação, que o Prefeito queria, destacou do que este presta um trabalho e toda a luta de um dia. Foi a venda. Quis que saísse - the indig. nado, um homem como eu, morto e perdido, o qual, tanto o trabalho e tanto fez, e era idôneo e altamente perseguido. Sobre a rede de iluminação pública, disse que se não eu e minha família, estava voltando a fazer, que a sua narrativa. Talou de volta a fazer, mas não com o elemento sobrevivente, o qual, está sendo cobrado. Informou que via conversas com o Prefeito em busca de uma solução. Foi realizado, declarando ter um grande respeito por seu colega Vereador, pelo povo de Botucatu da Bahia Verde e dejei uma boa tarde a todos. Foi também, a o da palavra, o vereador José Batista de Lima, que fez suas ações a todos e fez agradecer a todos.

situações para as presentes. Iniciou novamente o diálogo e debater sobre o aumento na taxa de eliminação, e que, ao mesmo tempo, cairia a revolta dos comunitários e principalmente nos comerciantes. Tal como a dívida a dívida anterior, pechou uma reunião com o Prefeito, a fim de se regularizar satisfatoriamente essa taxa de IP. Pediu que o Executivo possa regularizar bem os débitos do IPTU, vindo uma taxa que possa favorecer a cidade. Pediu também, que sejam feitos os reparos nas estradas da zona rural, que tenham maiores deficiências e os calçamentos nas ruas da cidade que tenham muita ruína. Quis ser conhecido, que o município possa ter dificuldades, mas que fornecendo maior provisão. Planteou com palavras de encorajamento feliz com a aprovação do Projeto, que daria início a conclusão das obras Populares. Informou, que assinou uma notificação de TV, que o Governo Federal, prometeu uma ajuda aos municípios brasileiros, por quê, devido ser muito bom diante da crise que enfrentamos municipais.

Quis que os servidores, sempre busquem uma forma de ajudar a população, enquanto Prefeito atender os anseios do povo, que não ficou de esperar o leitor um papel. Realizou por se conceder o nome do Sr. Jacarim Tomasa, a sua sua da cidade, esclarecendo que o nome negado muito contribuiu em nossa comunicação. Quis que a população muito lhe sobre informações, sobre a realização de concurso no município. Foi agradável mentes e colocou a disposição de todos. Continuou a usar a pa-

realizado em uma das principais ruas da cidade. Plantei que não devia haver problemas estaduais ou nacionais, e sim, questão de problemas da nossa região, do nosso município. Disse a paróquia das profissões da rede municipal, que posteriormente, com um envio com os representantes do Recife, foi prometida pagar o piso nacional, além de outro autor, que o professor estava recebendo o piso de 2016 e apresentava uma proposta de despesa, as quais, haviam analisadas. Sobre a taxa de iluminação pública, disse que a população estava atenta aos problemas. Fiz uma reunião de quando foi criada esta lei, citando o ter uns dez anos, e como se deu o último aumento, e como foi votado nesta taxa no exercício de 2016, com uma tendência de redução na taxa, apresentada no projeto e posteriormente, no exercício de 2017, a tendência para vetar pelo Executivo e aprovado pelo, pelo freio, pelo, portanto, destacando que uma pessoa votou contra o veto. Disse que não culpa ninguém pelo modo como votou, pois se pertence a cada um e que não deveria ser o dono da verdade, apenas deveria excluir. Disse que todos tiveram uma decisão com o ocorrido, destacando que alguns projetos de lei que chegaram a esta base beneficiam o Recife e não a população. Disse o projeto de parcelamento da previdência, a qual, a Câmara aprovou o parcelamento, já daquela quem iria pagar, se era a população ou a Prefeitura, destacando ser um detalhe, o qual, se deixasse de pagar, mas que caberia a Prefeitura a necessidade do serviço. Disse sobre

para saber, sobre o projeto de lei, que concede férias
e décimo terceiro ao Prefeito e ao Vice-Prefeito,
aprovado neste Conselho, e que este momento o
Prefeito não tomou conhecimento que esse
ativo, deveria ¹divulgar, tornar transparente,
como diz a lei. Proposição. Fui que ficou in-
dignado, a uma fato ocorrido na cidade, onde
um bombar na reunião de uma reunião, e ao pro-
curar a decretaria Municipal de saúde, rece-
ber uma ordem para procurar o HOSPITAL e pro-
por o valor de saúde e de saúde, declarando não
entender, pois o valor na rede particular se-
ria de saúde e de saúde, pelo serviço e saúde, que
na comunidade de saúde e de saúde, que
seu funcionário concorre para a saúde e
saúde. Novamente declarou não entender e
expressou, que é responsávelidade do Vere-
dor defender o interesse da população. Então
aviso, já ter apresentado o orçamento anterior
e, através de questionamentos, quanto a ver-
dades que não ocorreu as todas transa-
ções e Peter Alfredo, relatando que todos
não conhecedores da forma de acumular da que-
do e de que desde o ano anterior, reduziu
do Prefeito que por se colocado o conselho na
estrutura, mas que até o momento nada se
realizou e de fato ver uma vergonha a situa-
ção da estrutura e de todos e preocupante.
Novamente o Vereador preocupado bastante,
os debates da reunião, onde vários fun-
cionários municipais, trabalhadores, contribuem
e desenvolvem futuramente a prestação de serviço que
sua convocação a frente da administração, não

é perseguido, e sim, busca de esclarecimentos. Pareceu uma boa chance e um porta-avoz a cada instante e deixou agradecimentos. Foi ainda, usado o pulso, o de vereador por Elvino Pereira de Faria, que fez agradecimento a Deus, por mais um dia poder cumprir seus compromissos com o novo município e agradecer que lhe confiassem o voto. Foi saudados os demais presentes a todos, e iniciou narrando não poder deixar de fazer os grandes votos, esclarecendo que muito cobrem algumas pequenas obras ao município, e que para executá-las, como o saneamento do ergo da rua, lembrar a igreja. Fize o agradecimento bem, estavam trabalhando no ergo da rua da da igreja, justificando que sempre irá perseguido, quando se for feita; mas que também irá criticar, quando for preciso. Foi agradecer o trabalho ao retorno e retorno de obras sempre de saúde e carar populares, ficando que diante de muitas e várias coisas, várias suas e dos demais Vereadores, vários serviços estão sendo realizados. Pediu ao Sr. João Municipal, com urgência, melhorar nos estrados de acesso a estrada fluminense. Alfredo e transcreva a lei, citando a dificuldade no acesso a estrada, quando chove, velando o também entristecer. Hei de ver as dificuldades de acesso alguns alunos do vim as escolas. E pediu também, que os trabalhos sejam colocados nestas estradas. Fize que o vereador, como diretor a colocar e o executivo a executar. Foi agradecer o trabalho ao vereador, por apressar o projeto de lei de sua

contornia: Pediu a Decretação Sumária de Amnistia, para que providenciasse, quanto aos ônus dos estudantes, que possa entrar na Zila de Fátima, que apenas favoreceria os estudantes da cidade de Vila. Disse não poder deixar de falar no assunto que está existindo, que era o alto valor na taxa de IP, declarando não concordar. Quiser de acordo com uma taxa justa ao consumidor, mas que todos estavam pagando pelo que não consumiam. Foi mencionado, o Sr. Vereador Sr. Flávio Antônio Batista, disse existir um projeto, onde em que o Conselho Municipal de Educação, onde em que não era um projeto exclusivo do Executivo. Em continuidade, disse ao uso da palavra, o Sr. Vereador José Flávio Pereira de Lima, agradeceu ao Vereador Sr. Flávio Batista, e disse ser muito uma boa ideia, e se ver adotada pelos Vereadores, como ninguém mais usou a Tribuna, então haverá mais nada a tratar, o Sr. Presidente encerrou esta sessão. Como nada mais consta a presente Ata vai assinada pelo Presidente e 1º Secretário.

* José Flávio Pinto de Faria

* Flávio Antônio Batista

Ata da 03ª Sessão Ordinária, do 01º Período legislativo, realizada no dia 15 de março do ano 2018, sob a presidência do Sr. Vereador José Flávio Pereira de Lima.